

AS PARALIMPÍADAS COMO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra de Moraes Melo (URCA)¹ alessandra.melo@urca.br, Maria Tatiane Alves Viana (URCA)¹ tati.csjf@urca.br, Naiara Nascimento da Silva (URCA) naiara.silva@urca.br, Luciana Nunes de Sousa (URCA)² lucianag888@gmail.com

¹Discentes do departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

²Docente do departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato da experiência vivenciada a partir do estágio supervisionado V, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, voltado à Educação Adaptada/Inclusiva. Tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida por discentes durante o estágio supervisionado a partir de atividades com conteúdo das práticas corporais e discorrer sobre as vivências dos atletas paralímpicos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Delineia-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Além disso, foi desenvolvido uma pesquisa com os(as) alunos(as) que estavam realizando o treinamento e representariam o Ceará na paralimpíadas das APAE's em Sergipe, então dos 10 atletas, apenas 5 responderam ao questionário. Contudo, a regência ocorreu em 9 semanas, realizadas uma vez por semana, totalizando 4 horas semanais, finalizando com 36 horas aulas no final do estágio.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Inclusão; Paralimpíadas. APAE.

1 INTRODUÇÃO

A partir da lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009, o estágio se tornou elemento obrigatório nos cursos de formação nas áreas de licenciaturas, assegurando assim que os futuros profissionais capacitados a trabalhar no magistério tenham no decorrer do seu curso superior estágios para que vivenciarem e tenham experiências práticas. A partir do estágio, se torna possível para o(a) estudante de graduação a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sua futura profissão como docente (DE OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

O estágio constitui uma etapa de conquista de aprendizados que vai para além da teoria, é nessa fase onde o(a) aluno(a) (e futuro professor(a) adquire conhecimentos práticos para evolução pessoal, profissional, e aprofundamentos na área (MACIEL; MENDES, 2010). Não basta inserir o(a) aluno(a) no curso de formação para se obter um profissional, é necessário que ele(a) vivencie a profissão no decorrer deste processo, que conheça os desafios que enfrentará, e que consiga unir a teoria e a prática, segundo Scalabrin e Molinari (2013).

A Educação Física é uma área de conhecimento que busca o estudo e a intervenção profissional do movimento humano nas diferentes possibilidades e finalidades dentro das práticas corporais (BRASIL, 2018). É uma área que tem um grande papel no desenvolvimento das habilidades motoras dos seres, sendo assim deve garantir a formação de profissionais para atuação com diversos públicos, e entre eles, as pessoas com alguma deficiência.

Nesse sentido Educação Física Inclusiva visa compreender e auxiliar tanto a motricidade de pessoas com deficiência, como promover a socialização e a inclusão com a sociedade, fazendo a pessoa sentir-se pertencente a sociedade como um todo. Desse modo, nos currículos de graduação é imprescindível a tematização dos conteúdos da cultura corporal que compreendo os sujeitos como diverso e integral (BRASIL, 2018).

Levando em considerações todos grupos e campos que a educação adentra, a Educação Física em seu processo de formação desenvolve na formação inicial o estágio supervisionado V, realizado como componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE, voltado à Educação Inclusiva. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida por discentes durante o Estágio supervisionado de inclusão e discorrer sobre as vivências dos atletas paralímpicos da APAE da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Foi realizado na instituição APAE da cidade de Juazeiro do Norte que trabalha com pessoas de diferentes tipos de deficiências e com distintas faixas etárias.

As aulas foram ministradas em trios nas quartas feiras, no horário das sete as onze da manhã, equivalendo a 4h semanais, totalizando 36 de horas aula no final do estágio (contando com a semana de supervisão). Os conteúdos desenvolvidos eram de caráter lúdico e de treinamento para as modalidades de natação e atletismo, que contribui para a socialização e desenvolvimento das capacidades motoras existentes e escassos nos (as) alunos (as) da instituição.

As aulas foram realizadas da seguinte forma, no primeiro horário das 7h às 8h era determinado para treinamento de atletismo que ocorria 3 vezes por semana, (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira), alunos (as) que tinha como objetivo competirem na segunda semana de dezembro em Sergipe na 23, praticaram as seguintes modalidades: corridas, lançamentos, arremessos e saltos. Das 8h às 9:30h fomos direcionadas para sala de aula encontrar com outros alunos (as) que executaria atividades voltadas a recreação, ludicidade e cognição: amarelinha, circuito, jogos de tabuleiro. E por fim, das 10h às 11h dois tipos de alunos eram presentes na natação, atletas e crianças, na piscina funda os atletas que treinavam para competição, e na piscina rasa as crianças que tinha como propósito o lazer, logo deixávamos à vontade e auxiliavam apenas no necessário, ambos alunos utilizavam de recursos materiais: prancha, bola, macarrão, entre outros objetos.

Além da prática do estágio, foi desenvolvido na instituição uma pesquisa como os (as) alunos(as) que estavam realizando o treinamento para as paralimpíadas das APAE's a nível regional. O que explica tal iniciativa foi justamente por estarmos em contatos com os mesmos durante as aulas, colaborando no treinamento juntamente com a professora da instituição, e assim surgindo a iniciativa para realizar tal pesquisa. Dessa forma foi elaborado um questionário semiestruturado e aplicado com os(as) atletas que representariam o Ceará nas paralimpíadas das APAE's, como também foi direcionado um questionário para a professora da instituição com os seguintes questionamentos:

Quando começou a praticar atletismo? E quando percebeu que podia alcançar um nível profissional?

O que mais lhe motiva a continuar nas competições?

Como você se sente ao vencer seu próprio recorde?

Quais as maiores dificuldades para você?

Você se sente acolhido pela organização?

O que o atletismo significa para você?

Já os questionamentos direcionados para a professora de Educação Física da instituição foram as seguintes indagações:

Como foi a iniciativa para os alunos participarem das paraolimpíadas?

Como foi a aceitação por parte deles? Ficaram animados? E a família?

Existem incentivos para eles ou para a instituição continuar desenvolvendo esse trabalho?

Qual é seu conselho para crianças, adolescentes, enfim, jovens com deficiências que querem seguir as práticas esportivas?

Em que pontos acha que o Brasil/APAE/região deveria melhorar no apoio aos atletas paralímpicos?

Quais as expectativas? Quais as maiores dificuldades?

DESENVOLVIMENTO

VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado V foi realizado na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) da cidade de Juazeiro do Norte-CE. A referida instituição atende pessoas com diferentes tipos de deficiências, de várias faixa etárias. Durante esse período, com a regência de 9 semanas, realizadas uma vez por semana, totalizando 4 horas semanais, finalizamos com 36 horas/aulas no momento final. As atividades pedagógicas

aconteceram de maneira presencial, respeitando o calendário previsto do estágio supervisionado. Para isso, foram utilizados materiais disponibilizados na instituição como: bola, túnel, bambolê, corda, halteres hidroginásticos, pinos de boliche, dominó, jogo da memória, brinquedos educativos, cones, jogos de tabuleiro, entre outros. O dia que foi disponibilizado para nós estagiárias foi quarta-feira pela manhã de 7:00 horas às 11:00 horas. Neste dia havia modalidades como atletismo e natação, praticados no primeiro e terceiro horário, e entre esses horários havia a sala de jogos interativos que os alunos(as) seguiriam para descontrair e brincar de forma lúdica e livre.

O primeiro dia de estágio foi realizado a observação necessária para conhecer melhor a instituição, a professora regente e os(as) alunos(as). Foi apresentado a sala que é trabalhado os jogos interativos, o espaço para a corrida de atletismo, arremesso de peso e lançamento de dardo e disco, a piscina, o pátio de refeições e brincadeiras, as salas de aula propriamente separadas de acordo com os tipos de deficiências e idade, e por fim os banheiros que descobrimos que não possuem portas pela questão da segurança, pois algum aluno(a) pode vir a passar mal.

Nesse dia a professora nos explicou como é a organização dos horários da semana e nos informou que existem atletas na APAE que treinam em dias específicos, desta forma, de acordo com nossa possibilidade de horário ficamos com uma turma de atletas que condiziam com o horário, contudo, a professora nos explicou que não precisávamos fazer nada durante os treinos, apenas observar, pois os atletas já eram bem condicionados, já tinham um treino específico e já sabiam exatamente o que fazer, isso se aplicava tanto ao atletismo quanto a natação. Eles(as) faziam o aquecimento, o treino propriamente dito e um alongamento ao final no atletismo. Na natação os(as) atletas treinavam braçadas, respirações e pernadas e depois ficavam à vontade na piscina.

Na sala sempre vem alunos(as) diferentes em relação a faixa etária e especificidades, logo, a nossa proposta era trabalhar com a interação com e entre eles(as) através dos jogos coletivos. Porém, podemos observar que nem todos os alunos(as) iriam participar de forma coletiva nas brincadeiras que propomos por circunstância da sua seletividade, introversão e deficiência que no caso de um aluno específico que tem autismo notamos que o mesmo escolheu o fantoche e passou a aula toda brincando com ele de forma reservada. Percebemos que trabalharíamos com variadas deficiências em apenas uma aula, o que poderia dificultar na organização dos planos de aula. Mas, a professora da instituição garantiu que não era necessário se preocupar com essa parte já que nem sempre os planos feitos eram seguidos e era solicitado apenas por uma questão sistemática.

Nos dias seguintes do estágio tivemos a visita da nossa professora orientadora que veio observar e conversar sobre o andamento do estágio, orientar sobre o processo de escrita e fundamentação, assim como trocar ideias sobre os acontecimentos do estágio, durante a conversa propôs uma pesquisa, onde seria formulado um questionário para a professora regente da instituição e para os atletas a fim de aprofundarmos mais a questão do atletismo e as Olimpíadas das APAE's. Enquanto isso, os(as) alunos/atletas estavam treinando normalmente durante nossa reunião. Em seguida, ao término da reunião e treinamento veio alguns alunos para ficar na sala dos jogos interativos, e teve uma menina em específico que não quis jogar bola, dizia que estava cansada e queria apenas ficar sentada conversando com sua boneca, então uma das estagiárias pegou um fantoche e decidiu ficar interagindo junto a ela, que gostou bastante de conversar através do brinquedo, neste dia não teve atividades na piscina.

Em algumas aulas acompanhamos o treino dos(as) atletas tanto no atletismo como na natação, interagimos com eles em sala. Na piscina os pequenos estavam bem alterados

e não queriam obedecer, mas conseguimos controlar minimamente as situações de desobediência e depois repassados para a professora da instituição sobre o ocorrido e ela conversou com os envolvidos. Aplicamos o questionário proposto para alguns atletas, pois não estavam todos presentes no dia e estava mais próximo da competição, e conversamos com a professora regente para ela responder quando puder algumas perguntas via *WhatsApp*.

Nas aulas seguintes foi bem parecido com os anteriores por exercer as mesmas atividades: atletismo, aula na salinha e natação. No treinamento do atletismo, ficamos observando os(as) atletas treinarem, em seguida, uma menina chegou atrasada e foi direto fazer a prova de 100 metros rasos, sem alongamento e sem aquecimento, ela caiu do outro lado do campo e fomos correndo para levantar ela e ajudá-la, ela veio no braço de dois alunos e a professora da instituição levou ela para tomar água e sentar, logo ela se recuperou. Na sala, a aula se seguiu de jogos de tabuleiros que os alunos escolheram qual jogar (Ludo) e um circuito para as crianças menores e que estavam com disposição para isso. A natação se seguiu de orientações, foi solicitado que eles treinassem alguns nados, como o de costas e o borboleta e depois eles(as) ficaram livres na piscina, conversando e socializando uns com os outros.

No último dia de estágio, outra equipe também foi durante a manhã e duas das estagiárias ficaram à tarde para completar toda a carga horária, pela manhã, a aula se deu toda na sala, foi só trocando os alunos(as) por horário, as brincadeiras propostas foram de acordo com o interesse dos alunos(as), alguns se interessaram por circuito e brincadeiras mais ativas, como: bola e peteca, já os outros permaneceram nos jogos de tabuleiro como nas aulas anteriores e teve até uma aluna que gostava de ficar mais sozinha que brincou de boneca com uma das estagiárias. Durante a tarde, não foi tão diferente, os(as) alunos(as) da instituição já estão acostumados a ter essa rotina programada pela professora de Educação Física e dificilmente se interessam por algo novo que é proposto.

PESQUISA REALIZADA

Neste tópico será apresentado o resultado de uma entrevista semiestruturada com a professora de Educação Física sobre a equipe de atletas paralímpicos da instituição APAE da cidade de Juazeiro do Norte e com alguns dos atletas. As modalidades trabalhadas dentro do atletismo foram: corrida de 100 metros rasos, corrida de revezamento, salto em distância, arremesso de peso, dardo e disco. Os atletas que participaram da pesquisa, foram três homens e duas mulheres de idades variadas, sendo entre 13 até 31 anos. A professora em diálogo com as estagiárias relatou as seguintes informações:

Foi indagada para a professora: Como foi a iniciativa para os alunos participarem das paraolimpíadas? Ela relatou que o trabalho de Educação Física é voltado à estimulação e ao desenvolvimento das habilidades de cada aluno. “Ao longo do trabalho observo e analiso as aptidões e busco incentivar no sentido de participação em grandes eventos. As paraolimpíadas é um momento de celebração e de conquistas pessoais”.

E quanto a aceitação por parte deles? Ficaram animados? E a família? A professora falou que “os alunos/atletas se animam muito com a possibilidade de mostrarem seus talentos esportivos e participarem de momentos de socialização. As famílias são grandes parceiras”. Percebe-se que essas práticas são de grande importância para esses atletas, como também é uma forma de se sentirem inseridos socialmente.

Em relação aos incentivos para eles ou para a instituição continuar desenvolvendo esse trabalho? E assim indaga, “o incentivo maior é o desejo de crescimento pessoal, tanto por parte dos alunos como dos professores. A instituição tem parcerias com amigos que

fazem toda a diferença no quesito incentivo”. Identifica-se através da fala da professora como as instituições e amigos que fazem parcerias com a APEA são importantes para a manutenção e continuidade dessas práticas de apoio e incentivo aos atletas.

Nesse sentido, o que a senhora diria para as crianças, adolescentes, enfim, jovens com deficiências que querem seguir as práticas esportivas? “Que se percebam enquanto pessoa capaz de realizar qualquer sonho. O esporte é a oportunidade de se descobrir e valorizar talentos”. Percebe-se que através do esporte esses alunos e alunas se revelam, se descobrem, e encontram caminhos que vai para além de alguma deficiência.

Dessa forma indagamos a professora em que pontos acha que o Brasil/APAE/região deveria melhorar no apoio aos atletas paraolímpicos? Então relatou “No que se refere às políticas públicas, ampliação e/ou criação de projetos esportivos que direcionem mais aos paratletas, bolsas para cursos, entre outras infinitas formas de descoberta e valorização dos mesmos”. De acordo com a fala, constata-se que a criação de políticas públicas, apoios financeiros por meio de leis de incentivo e os reconhecimentos dos atletas paralímpicos é um fator que ainda deixa a desejar, que muitas vezes impossibilita uma maior participação de atletas, assim como ofertas de espaços para treinamento.

Sabendo de todas essas dificuldades professora, quais são suas expectativas para com os atletas e as maiores dificuldades? Enfatizou que “que tenhamos bons resultados, o que significa bem estar dos atletas onde os mesmos se sintam contemplados no sentido de superação, através dessa vivência” em relação as dificuldades as mesmas alegaram: “Não há dificuldades quando focamos nas possibilidades. E é exatamente assim que trabalhamos. Os recursos financeiros são base, porém a criatividade é o amor pelo fazer esportivo, faz toda diferença na realização dos trabalhos”.

Diante da fala da professora, constata-se que a mesma acredita na potencialidade dos alunos e alunas que compõem a APAE, e também busca alcançar objetivos, e essa busca constante faz com que seja vencida as dificuldades.

Quanto aos atletas da APAE, foi realizada uma entrevista coletiva com perguntas semiestruturada. Diante do diálogo com os mesmos, indagamos aos mesmo sobre quando começou a praticar atletismo? E quando percebeu que podia alcançar um nível profissional?

A maioria respondeu que já fazia muito tempo, acima de 5 anos, outro afirmou que já estava com 10 anos que treinava e competia. Apenas dois alunos afirmaram que iniciaram mais recente após ver na televisão, assim pediu aos pais para participar, pois gosta muito de correr. Dessa forma identifica na fala desses atletas o entusiasmo e prazer de praticar a modalidade que gosta.

Diante disso, questionamos o que mais os motivava a continuar nas competições das APAE's e dentre as respostas às mais citadas eram relacionadas ao estado físico e psicológico, pois eles (as) relataram que se sentiam bem, gostavam da sensação da competição, de praticar esportes e da satisfação de esquecer os problemas naquele momento.

Outro ponto importante que foi conversado era sobre como eles (as) se sentiam ao vencer seu próprio recorde? A maioria respondeu que ficava feliz, alegre, animado, que se sentiam bem, muitas vezes surpresos e com muita vontade de superar cada vez mais seus obstáculos, uma das respostas mais interessantes foi quando relacionavam a sensação a um golão no futebol, pois através disso pudemos perceber o qual era eufórico para eles essa experiência.

Desta forma surgiu um questionamento sobre quais eram as maiores dificuldades enfrentados por eles (as)? E as respostas estavam relacionadas com a sua condição atípica na qual os impediam de fazer alguns movimentos da forma que eles (as) queriam, nesse

caso suas respostas era “não corria pois não conseguia devido a paralisia cerebral; o hipotireoidismo atrapalhava na rapidez por falta de hormônio; quando não conseguia e achava difícil acabava ficando desmotivado; o fator do cansaço, pois alguns relataram que cansava muito rápido, mas continuava depois de um pequeno descanso, e outros falaram sobre o peso no arremesso de peso”.

Para os alunos é muito importante a motivação, por esse motivo perguntamos se eles (as) se sentiam acolhidos pela organização? A maioria das respostas eram que sim, se sentiam muito acolhidos e que fora da instituição se sentiam em regressão no seu aspecto social, pois era lá que tinham muitos amigos, se sentiam confortáveis, seguros, tranquilos e felizes, simplesmente era onde não se sentiam isolados como na escola regular pois tinham todos na APAE, professores (as) e alunos (as) ao seu lado.

Além disso, discutimos sobre o que o atletismo significava para eles (as)? E as respostas foram que através dele fizeram muitos amigos, melhorou a saúde, se sentiu mais feliz por realizar algo que ele almejava ao assistir TV, a qualidade de vida e desempenho tinham melhorado, alguns falavam da importância da motivação da família e do quanto era significativo para eles (as) as expressões de orgulho e apoio dos familiares, uns amavam correr, competir, e saber que conseguia fazer algo bem, se sentiam respeitados, isso contribuía para se dedicarem mais e mais.

Portanto, diante dessas respostas percebemos o quanto a motivação, o apoio e o acolhimento tem papel fundamental na vida desses atletas, que através disso consegue perceber sua evolução e melhora através dos esportes e que mesmo com tantas dificuldades que enfrentadas por eles (as) podiam vencer e superar cada vez os seus obstáculos, pudemos perceber em algumas falas a importância da instituição da APAE na inclusão, na qual encontram apoio e amigos para compartilhar suas vitórias, o que muitas vezes não é encontrada no ensino regular, a inserção em espaços que muitas vezes se não fosse por meio do esporte nunca teria acesso, além de ser vista por muitas pessoas que as vezes enxergam apenas como um deficientes e não ver para além disso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estágio supervisionado V nos proporcionou experiências novas e com isso contribuiu para novo aprendizados das discentes em relação a compreensão melhor a área de atuação, assim, exercitar o autoconhecimento e conseguir lidar com diversos públicos, passamos por muitas situações inesperadas que só acontecem na prática, mas conseguimos a superação. O contato com os(as) atletas e a oportunidade de entrevistá-los, foi bastante enriquecedor para o nosso aprendizado, pois nos fez enxergar o sentimento de cada um com o esporte e como eles se sentem acolhidos, então é imprescindível o ensino sem esse incentivo nas nossas aulas, apoiar e incluir todos(as) nos esportes e nas atividades físicas, com essa vivência percebemos que o incentivo da família também é essencial, todos(as) mencionaram isso com muito amor nas suas falas, por que é importante para adesão e aprendizado dessas jovens dentro das parolimpíadas e na vivência cotidiana em sociedade.

AGRADECIMENTO

Os devidos agradecimentos a Universidade Regional do Cariri-URCA por oportunizar o aprendizado, a professora orientadora do estágio Luciana Nunes e Geysa Cachate por nos orientar e auxiliar nesse processo de aprendizagem, a APAE do Juazeiro do Norte e a professora da instituição Elisângela Ferreira da Silva por nos direcionar e informar o funcionamento do local e público, e aos professores(as) pela realização do X Seminário de Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.** Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília, DF. 2018.

DE OLIVEIRA E.D, CUNHA V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. RED: **Revista de Educación a Distancia.** 2006(14):3.

FALKENBACH AP. Inclusão: perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. Fontoura Editora; 2022 Feb 28.

MACIEL EM, MENDES BM. O estágio supervisionado na formação inicial: algumas considerações. **VI Encontro de Pesquisa em Educação**—Universidade Federal do Piauí—UFPI. 2010.

SCALABRIN I. C.; MOLINARI, A. M. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar.** 2013 Mar;7(1):1-2.